



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

NA INSTALAÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE, SOBRE A OPERAÇÃO NORDESTE.

- 334       Este Conselho, que tenho a satisfação de instalar, constitui, sem dúvida, uma experiência nova no Brasil: transcendendo das considerações político-partidárias, articula, vigorosamente, a ação federal e estadual, em vasta área do país, a serviço de um plano amplo, elaborado com rigor técnico, um programa racional de obras e investimentos aceito por todos, porque a todos se evidenciou a sua necessidade, a sua adequação, a sua executibilidade.
- 335       Experiência nova — acrescentarei — para o próprio Governo da República, no sentido de que, em tal órgão, os múltiplos departamentos, atuantes nesta região, e cujas atividades antes se exerciam em campos autônomos, passam agora a trabalhar coordenadamente, em função de um propósito central, um desígnio definido, associando esforços e aumentando, ao máximo, sua eficiência na utilização de recursos que a União já aqui aplicava.
- 336       Não teria sido possível chegar-se a êsse perfeito entendimento, entre o Governo Federal e os das unidades federativas da região, se, desde o início, não nos tivéssemos pôsto de acôrdo sôbre alguns pontos básicos, expostos e discutidos quando os nobres Senhores Governadores comigo se reuniram, no Rio, em princípios de fevereiro, para um debate franco, sem rodeios e formalidades, como é do gôsto dos nordestinos e do meu feitio. E, se foi fácil que, no exame de interêsses tão complexos, logo chegássemos a acôrdo, em tôrno dos objetivos fundamentais desta grande empresa, devemô-lo — é justo, nesta hora, recordá-lo — a uma iniciativa extraordinária, que há três anos levantava o Nordeste, como consciência

coletiva, para a defesa dos mais prementes problemas de sua comunidade. Refiro-me ao Encontro dos Bispos, em Campina Grande.

A 26 de maio próximo se comemorará o terceiro aniversário desse Encontro histórico, em que eminentes prelados se reuniram não apenas para tratar de negócios espirituais, mas também para debater — e debater a fundo — as causas materiais da penúria em que vivem as vossas populações sertanejas, neste país de tanta riqueza, onde não deve faltar a ninguém aquilo que é essencial à vida. 337

O balanço do que já fez o Governo nesta região, em consequência dos debates de Campina Grande, mostrará quão fecunda foi a semente lançada. As importantes realizações não foram, porém, o único fruto do memorável Encontro, promovido pela Conferência dos Bispos, de que é secretário-geral o ilustre, o incansável e devotado dom Hélder Câmara. Porventura, o seu mais feliz resultado foi haverem-se derrubado as fronteiras que a divisão administrativa estabelece, foi haver-se fixado o princípio de que os problemas do Nordeste devem ser resolvidos em seu conjunto, segundo um vasto plano regional. 338

Assim, o Encontro dos Bispos lavrou e semeou a terra, para que chegássemos aos felizes resultados de nossa reunião de fevereiro último. Já nessa reunião, podia eu expor-vos, graças à experiência adquirida e aos estudos dos especialistas a serviço do Governo, a nossa doutrina do desenvolvimento do Nordeste. 339

Declarei, então, que o crescente desequilíbrio de níveis de renda e de padrões de vida, entre os grandes conjuntos populacionais do Nordeste e do Centro-Sul do país, constitui um dos mais graves problemas do desenvolvimento nacional, a exigir pronta solução, mediante o emprêgo de todos os meios de que possa dispor o poder público. Afirmei, ainda, que o desenvolvi- 340

mento do Nordeste é inseparável da industrialização regional e da criação de uma economia resistente às sêcas, na região semi-árida, e que a industrialização pressupõe uma infra-estrutura de transportes e serviços básicos, capaz de integrar o mercado regional em uma só unidade econômica. Por fim, ressaltei que uma economia resistente às sêcas não se criaria sem irrigação e sem uma agropecuária de alta produtividade, adaptada ao meio semi-árido.

341 Com vistas a transformar essa doutrina em política atuante, enviei mensagem ao Congresso Nacional, recomendando a criação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste. Para resolver alguns problemas prementes, criei, porém, desde logo, o CODENO, em cujo Conselho Deliberativo, ora instalado, têm assento os devotados e ilustres governadores desta região. Os debates que aqui se travarem abrirão caminho às soluções mais indicadas. Orientarão, por igual, os técnicos federais e estaduais, no reconhecimento das genuínas conveniências da região, encarada como um todo, a fim de evitarmos a dissipação de recursos que tantos males tem trazido. É claro que esta visão panorâmica não exclui o exame de pequenas necessidades locais. Dos recursos destinados aos planos de conjunto se reservará parcela para acudir a obras de menor porte e de alcance limitado, mas que são vitais para os grupos humanos que denodadamente se radicaram em pontos menos favorecidos do território.

342 Instalada há dois meses, a secretaria executiva do CODENO já começou a cooperar íntima e eficazmente com os diferentes órgãos federais. Sob a sua orientação, constituíram-se vários grupos de trabalho para elaborar planos prioritários, nos setores básicos em que prepondera a responsabilidade da União, tais como os de energia elétrica, rodovias, ferrovias, portos e obras de irrigação.

No que concerne ao suprimento de potencial elétrico, as diretrizes por mim aprovadas tiveram por base a idéia de que, pela escassez de outras fontes energéticas na região, cabe à energia de fonte hidráulica papel pioneiro no desenvolvimento do Nordeste. Mas, quando as dimensões dos mercados locais desaconselhem, do ponto de vista econômico, levar-lhes energia de fonte distante, usinas térmicas serão instaladas, a fim de fomentar o crescimento dos mesmos, como etapa preliminar à interligação com o sistema principal. A energia produzida pelas usinas térmicas não deverá ser vendida, para fins industriais, por preço muito superior ao da fornecida por Paulo Afonso. 343

Nestes moldes, a Companhia Hidrelétrica do São Francisco e o CODENO elaboraram um plano destinado a suprir de energia elétrica, no prazo de oito anos, toda a região compreendida entre Salvador e Fortaleza. Pela amplitude da área abrangida e sua densidade demográfica, tal plano se inclui entre os mais importantes já empreendidos em todo o mundo. Exige investimentos no montante de 27 bilhões de cruzeiros, ao nível atual de preços, computada uma parcela de 60 milhões de dólares. 344

Com êsses recursos, grandes obras serão realizadas. Já no começo de 1961 teremos instalado quatro unidades de 65 mil kW em Paulo Afonso. No sistema do Rio Grande do Norte, as linhas de transmissão chegarão a Natal, Currais Novos e Açu, em junho de 1962; a Moçoró, Areia Branca e Macau, em dezembro do mesmo ano. O sistema Cariri suprirá Ingazeira, já em dezembro de 1960, e a Cedro, Iguatu, Senador Pompeu, Joãozeiro e Crato, no segundo semestre de 1961. Duas etapas estão previstas para o sistema de Fortaleza: na primeira, uma usina termelétrica de 15 mil kW ficará pronta em dezembro de 1960; na segunda, o suprimento será feito por Paulo Afonso, em dezembro de 1964. 345

No sistema do São Francisco, levaremos energia a Salgueiro, em dezembro de 1960; a Cabrobó e Boa-Vista, em março e junho de 1961; a Belém do São Francisco, em dezembro do mesmo ano. No sistema Senhor do Bonfim, o núcleo central será atingido em setembro de 1962; Joazeiro e Petrolina, em fevereiro de 1963; Miguel Calmon, em junho, e Conceição do Coité, em setembro do mesmo ano.

346 Finalmente, nos sistemas menores — Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe — serão alcançados pelas linhas de transmissão, em dezembro de 1959, Brejo de Arica, Macaparana, Vicente Ferrer e Bom Conselho. Em junho de 1960, atingiremos Palmares; em dezembro de 1961, Viçosa, Capela, Palmeira dos Índios, São Miguel do Campo, Lagarto e Simão Dias. Por fim, em março de 1962, chegaremos a Arapiraca.

347 Essas obras exigem do Governo Federal recursos no montante de 900 milhões de cruzeiros, a serem obtidos com a liberação de 545,5 milhões de cruzeiros, incluídos no plano de economia deste ano, e de 354,5 milhões, não despendidos no exercício de 1958. Além dessas obras, outras, já previstas no orçamento federal, serão realizadas, como as de eletrificação do Estado de Sergipe, às quais está reservado um crédito de 100 milhões.

348 Esse plano de eletrificação deverá ser completado, ainda este ano, com estudos relativos ao Piauí, Maranhão e sul da Bahia. Para assegurar os recursos financeiros necessários à execução das obras e à complementação dos projetos a longo prazo, remeterei mensagem ao Congresso, pedindo abertura de crédito especial.

349 Só as rodovias podem realmente desempenhar papel pioneiro, numa região, como esta, de fraca densidade econômica e de cargas leves. A ferrovia deverá seguir a rodovia, onde surja uma economia de cargas pesadas, como a da mineração, ou quando o desenvolvimento

econômico efetivamente o justifique. Outra conclusão a que se chegou foi que a rede de viação regional deverá integrar a vossa economia em um só mercado, articulando-se em torno de alguns portos que, por sua localização, apresentem condições propícias ao desenvolvimento.

Dentro dessa orientação, elaborou-se um programa de que destacarei os seguintes itens: conclusão, em dezembro de 1960, das obras de extensão do cais do porto de Mucuripe (Fortaleza) e das de desassoramento e extensão do cais do porto de Recife; prosseguimento e conclusão das obras ferroviárias de cunho econômico, mediante liberação de 237 milhões de cruzeiros incluídos no plano de economia; construção prioritária de uma rede básica de estradas de rodagem, no total de 5.887 quilômetros, dos quais: 1.418 de estradas novas, a serem implantadas; 2.570, de estradas existentes, a serem melhoradas substancialmente, e 1.899, de estradas pavimentadas. 350

Mencionarei algumas das metas estabelecidas neste programa, indicando as datas fixadas para conclusão das obras. 351

Em 1959, concluir-se-á a pavimentação dos trechos Recife-Divisa Alagoas e Recife-Divisa Paraíba, da BR-11; e do trecho Campina Grande-Farinha, da BR-23. Em 1960, serão ultimados os melhoramentos da BR-4, no trecho Jequié-Feira de Santana. Ainda em 1960, concluir-se-á a pavimentação dos trechos Divisa Pernambuco-João Pessoa, também da BR-11; Macaíba-Santa Cruz, da BR-12; e João Pessoa-Campina Grande, da BR-23. Em 1961, deverá também estar concluída a pavimentação dos trechos: Maceió-Divisa Paraíba, da BR-11; Fortaleza-Russas, da BR-13; Santa Cruz-Currais Novos, da BR-12. 352

Em 1962, concluir-se-á, da mesma forma, a pavimentação dos trechos: Jequié-Feira de Santana, da BR-4: 353

Camacá-Itabuna, da BR-5; Fortaleza-Sobral, da BR-22; Farinha-Cajazeiras, da BR-23; e Caruaru-Arcoverde, da BR-25.

354 Além dos trechos mencionados, outros, como o da BR-11, em Sergipe, deverão também estar pavimentados, dentro dos prazos estabelecidos pelo CODENO.

355 Por último, quero, aqui, dar especial destaque, na síntese do nosso programa rodoviário, à grande estrada Fortaleza-Brasília, traço-de-união entre o Nordeste e o Centro do país. Já se encontra essa grande via em adiantada fase de implantação e, nos seus 1.709 quilômetros de percurso, irá criando vida, riqueza, progresso.

356 Esse programa de rodovias, que será executado em quatro anos, implica investimentos da ordem de 10 bilhões de cruzeiros, ao nível atual de preços. Quando concluído, quadruplicará a atual rede pavimentada da região. Não preciso dizer mais, para que avalieis a sua relevância e magnitude.

357 As obras no setor de transportes — portuário, ferroviário e rodoviário — exigirão, no presente ano, a liberação de um bilhão de cruzeiros, incluídos no plano de economia.

358 Demandando forte esforço de investimento, os projetos de irrigação do Nordeste devem ser encarados na perspectiva mais ampla do interesse social, e não do estrito ponto de vista econômico. De um ou de outro modo, seria criminoso empregar avultados recursos públicos nessas obras, sem a garantia de que resultasse delas real benefício para a coletividade. Atendendo a estas considerações e salvaguardando, acima de tudo, os ditames da justiça social e o bem-estar do povo, proporei ao Legislativo uma lei que regule o uso das águas e das terras, nas bacias de irrigação beneficiárias de investimentos públicos.



É imperioso que as terras irrigadas com o dinheiro do povo se destinem exclusivamente à produção de alimentos, pois a fome é o que mais vos castiga, quando a seca vem com o seu sinistro cortejo. No dia em que puderdes utilizar, na produção de alimentos, uma boa faixa de terras irrigadas, não mais haverá fome, entre vós, nos anos de seca. Não mais o Nordeste assistirá ao sombrio espetáculo das retiradas. 359

Segundo os planos do Governo, ao fim de cinco anos estarão irrigados 45 mil hectares, distribuídos entre os sistemas Curu (3.500), Jaguaribe (25.000), Paraíba (3.000), Itapicuru (800), Moxotó (1.200), Pajeú (2.000), Piranhas (7.000) e Acarau (3.000). Com estas obras, a área atualmente irrigada pelos açudes públicos será mais que quadruplicada. 360

É, entretanto, para o São Francisco que se voltam as maiores esperanças de irrigação em grande escala. Ali, as possibilidades não se medem por dezenas de milhares de hectares, e sim por milhões. Para estudar um plano amplo de irrigação por gravidade, nesse rio, o CODENO solicitou ao Fundo Especial de Assistência Técnica das Nações Unidas uma ajuda de 1.400.000 dólares. A par disso, a Comissão do Vale do São Francisco elaborou um plano quinquenal, de irrigação das terras de aluvião do médio-baixo São Francisco, mediante emprêgo da energia de Paulo Afonso. Através desse plano, serão irrigados 50 mil hectares, o que já representa radical transformação da economia sanfranciscana. Vai o Governo também propor ao Congresso a abertura dos créditos especiais necessários a tais serviços. 361

Estou convencido de que estas obras de irrigação planejadas modificarão, só por si, a economia da zona semi-árida do Nordeste. Se seguirmos este rumo com persistência, em menos de um decênio eliminaremos a primeira e mais impiedosa conseqüência das secas: a fome. Se, paralelamente às obras de irrigação, utili- 362

zarmos o crédito e a assistência técnica, a fim de reestruturar a economia da zona semi-árida, elevando sua produtividade, outras sêcas já vos encontrarão equipados para enfrentá-las.

363       Sei que é fundamental, para vós, evitar a fuga dos capitais aqui amealhados, e estou procurando ampliar as oportunidades de inversões nesta área. Sem o concurso da iniciativa privada, pouco valeria a vigorosa ação que o Govêrno vai empreender em vosso meio. A fim de acelerar o andamento dos projetos de investimento no Nordeste, constituímos, junto ao CODENO, um grupo coordenador que reúne as autoridades monetárias, fiscais e cambiais, incumbidas do registro de câmbio, da redução de tarifas alfandegárias e da concessão de licenças para importação de equipamentos. E o orçamento de câmbio do próximo semestre já reservará uma cota para projetos prioritários, a critério do CODENO.

364       Quanto ao estabelecimento de indústrias, posso anunciar-vos várias iniciativas. O levantamento que ora se faz da indústria metalúrgica da região permitirá estabelecer diretrizes para implantação da siderurgia e expansão da metalurgia em geral. Já se encontra em fase final o projeto de instalação de uma unidade siderúrgica de primeira fusão, com capacidade inicial de 40 mil toneladas de lingotes. Nas proximidades do Recife, muito em breve, nascerá, assim, a indústria pesada do Nordeste.

365       Também a indústria têxtil algodoeira — tradicional fonte de emprêgo da população nordestina — será objeto de minuciosos estudos, a fim de se lhe reformular a política de reaparelhamento. A renovação desse parque fabril seria grandemente facilitada se os equipamentos necessários fôsem, pelo menos em parte, produzidos na região. Para consegui-lo, está o Govêrno estimulando a instalação, nesta área, de fábricas de má-

quinas ou de acondicionamento de equipamentos têxteis.

É-me grato também anunciar-vos que a PETROBRÁS 366  
vai trazer para esta área alguns de seus empreendimentos industriais. Uma fábrica de asfalto será instalada nos próximos meses. E o Governo vê, com vivo interesse, iniciativas referentes à criação de um conjunto de indústrias químicas com base no aproveitamento da cana-de-açúcar, tradicional riqueza do Nordeste.

Não foram esquecidas as riquezas minerais desta 367  
região. Cogita-se da industrialização do rutilo no Ceará, e essa fábrica consumirá mais energia elétrica que todo o Estado, no momento presente. O babaçu está igualmente despertando a maior atenção. Mandei liberar verbas, incluídas no orçamento de 1959, a fim de permitir experiências, em escala semi-industrial, quanto ao aproveitamento integral dessa oleaginosa. Se tais experiências tiverem êxito, promoverei a instalação de grandes unidades industriais que farão do produto uma das maiores riquezas do Nordeste.

Também o sal-gema atrai as vistas do Governo. 368  
Um grupo especial de trabalho será destacado para examinar as possibilidades da utilização industrial desse produto, em Sergipe, onde se localizam importantes jazidas.

As tarefas preparatórias, nos investimentos industriais, exigem o concurso de especialistas, nem sempre fáceis de recrutar no Brasil. A Assistência Técnica das Nações Unidas e seus organismos especializados vêm sendo, a esse respeito, de grande valia para o CODENO. Também lhe será de muito préstimo o oferecimento, feito pelo Governo francês, de lhe enviar um grupo de técnicos. Por sua vez, a Confederação Nacional da Indústria está cooperando eficazmente com esse órgão, através de um grupo permanente de assessôres e de

outras importantes iniciativas, como o seminário cujos trabalhos terei o prazer de abrir, esta tarde, em Garanhuns. Finalmente, completando esta série de medidas, o curso que a CEPAL e o B.N.D.E. realizam no Rio, desde 1956, para treinamento de técnicos em desenvolvimento econômico, será êste ano ministrado no Recife.

370        Seria insensato promover a industrialização do Nordeste sem, ao mesmo tempo, atacar de rijo o complexo problema de abastecimento dos seus principais centros urbanos. O encarecimento dos gêneros alimentícios nas cidades nordestinas não é alheio ao colapso de algumas de suas indústrias tradicionais nos últimos anos. Importantes medidas serão tomadas neste setor, e a ação delas deverá irradiar-se de três centros principais: Fortaleza, Recife e Salvador. A industrialização da carne, a instalação de frigoríficos, armazéns e silos estão sendo estudadas. A garantia de preços ao produtor de alimentos e a distribuição dos mesmos nas grandes cidades também é objeto de exame. O desenvolvimento da indústria da pesca merecerá todo o nosso apoio, pois o pescado proporciona excelente fonte de proteínas, a preço relativamente baixo.

371        O entusiasmo que despertou e continua a despertar a Operação Nordeste em todo o país, e a decidida co-operação que, com lucidez e patriotismo, lhe prestam os governos locais, constituem o melhor penhor do êxito dos ingentes esforços em que estamos empenhados, com a energia e o entusiasmo de que somos capazes.

372        A Operação Nordeste é a aplicação dos princípios da Operação Pan-Americana, por um país, dentro do seu próprio território. Realizando-a, demonstraremos às nobres Nações da América que somos capazes de fazer, dentro de casa, aquilo que almejamos, em escala maior, para o continente, conforme tivemos ocasião de expressar, quando dirigimos aos povos americanos o

nosso apêlo, em favor da luta em comum contra o subdesenvolvimento.

É-me sumamente grato assinalar a presença, nesta **373**  
solenidade, dos ilustres Embaixadores da Colômbia, da Costa Rica e do Equador. Pedirei a êsses dignos representantes dos países irmãos que transmitam aos seus Governos, ainda uma vez, a fé que pomos na ampla e decidida peleja que os nossos povos encetaram, para elevação do nível de vida nas áreas menos favorecidas do continente.

A Operação Nordeste não se deterá, como não se **374**  
deterá a Operação Pan-Americana. Uma e outra se firmam em fôrças invencíveis: a aspiração de uma vida melhor e mais alta, o desejo veemente de progresso, o ideal cristão de fraternidade e de justiça. A primeira pretende redimir, no seio do Brasil, uma região que se empobreceu e que, entretanto, possui abundantes riquezas para dar à grande Pátria. A segunda almeja banir das Américas as penúrias e privações que desfiguram a personalidade humana e erguer, em todo o continente, uma civilização que honre a nossa época e os nossos povos.

Vós, nordestinos, podeis estar certos de que a **375**  
Operação Nordeste é um movimento incoercível, que ninguém poderá sufocar, agora ou mais tarde. E tudo farei para lhe imprimir um ritmo célere, uma feição enérgica, libertando-a de peias burocráticas.

Estou certo de que o Congresso Nacional proporci- **376**  
onará ao Govêrno, com presteza, os meios que lhe solicitei, para criação e funcionamento da SUDENE. Contudo, a administração não está parada, enquanto aguarda os imprescindíveis instrumentos legais. Dediquei aos empreendimentos federais, nesta área, o máximo de recursos ao alcance do Govêrno, sem sacrificio da política antinflacionária, que, no momento, não pode deixar de ser estritamente seguida.

- 377 Com efeito, a fim de compensar as liberações que estamos autorizando, para execução dos programas do CODENO, novas economias serão feitas em outros setores. Pode-se, ainda, cortar em despesas menos essenciais, para que estas obras, tão necessárias, não agravem a conjuntura.
- 378 Aqui, mais que em qualquer outra parte do país, a política de desenvolvimento não deve implicar sacrifício do presente pelo futuro. O homem nordestino, curtido por tantos séculos de sofrimentos e decepções, tem direito de exigir resultados imediatos, tem direito de reclamar remédios urgentes e eficazes.
- 379 Aqui estou, para dizer-vos, senhores, que, neste Governo, vossa confiança, vossa esperança, vossa fé não serão fraudadas. A vosso lado me tendes, decididamente, na luta contra a pobreza, contra a subnutrição, contra o atraso, contra o desemprego, contra, enfim, as angústias e privações que atormentam os bravos irmãos do Nordeste, a quem esta Pátria tanto deve; os bravos irmãos, cujo denôdo e pertinácia salvaram a nacionalidade, quando esta ainda se achava nos limbos de sua história. Ficai certos de que este Governo cumprirá os compromissos que assumiu convosco, em hora atribulada, quando o flagelo da sêca vos castigava mais uma vez, e com inusitada inclemência.